SERMÃO
DA
CONCEIÇAM
DA
VIRGEM MARIA
NOSSA SENHORA,

QVE PREGOV
O R. PADRE ANTONIO DE SAA'
DA
COMPANHIA DE IESV.
NA
IGREIA MATRIZ DO RECIFE DE PERNAMBVCO
Anno de 1658.

EM COIMBRA.
Com todas as licenças necessarias:
Na Officina de IOSEPH FERREYRA: Anno 1675.

Faculdade de Filosofia
Ciencias e Letras
Biblioteca Central

Mariæ de qua natus eſt IESVS. Math. 1.

GRANDE feſta pera o melhor do Cèo, & pera o melhor da terra, pera o melhor do Cèo, porque toda a Trindade intereça noticias em Maria, como diz Cryſologo; pera o melhor da terra, porque na Conceição deſta Senhora os Theologos tem nobre materia, pera diſcutir ſutilezas; os entendidos pera leuantar penſamentos; os cortezãos pera deſcubrir vrbanidades; os deuotos pera apurar affectos; que por iſſo (quiçà) não tẽ determinado a Igreja eſte myſterio, pera dar lugar aos Fieis que empenhados na piedade deſta Senhora: jà nas eſcolas, jà nos pulpitos, jà nos eſcritos, jà nas praças, procurem com nouidade affectuoſa, firmar ſua immaculada pureza; mas o mal he, que ſendo a feſta da Conceição de Maria, não parece acomodado à Conceição de Maria o Euangelho da feſta; tudo nelle ſaõ Conceiçoens, deſde Iſaac atè Ioſeph, mas em todo elle não ſe topa com a Conceição de Maria; tudo nelle ſaõ pays deſde Ioſeph atè Iſaac, mas os pays de Maria, não ſe achão em todo elle; & finalmente não ha no Euangelho outra couſa de Maria, ſenão que he Mãy de Deos: *Mariæ de qua natus eſt Iesvs.* Pois como he poſsiuel que ſirua o Euangelho de Maria mãy, na feſta de Maria filha? como auemos de applaudir a Maria

3/594

concebida, quando não encontramos pays a Maria? Como hauemos de ſolennizar a Conceição da Senhora com hum texto que não trata da ſua Conceição? Ora neſſas que parecem faltas no Euangelho auemos de fundar as razoens da pureza ſingular da Conceição de Maria: o aſſumpto he vulgar, que a breuidade do tempo não deu lugar a outra eſcolha, mas ſem affectação de Theologo, entre os quais me confeſſo o vltimo; nem jactancia de entendido, em cujo numero, nem me conto por menor; ſó com obrigaçoens de cortès, & feruores de deuoto, que pera o ſer com Maria baſta ſer racional, procurarei que tenhão as prouas algũa nouidade. AVE MARIA.

MAriæ *de qua natus eſt Iesvs.* Que pouco ajuſtada clauſula ao parecer eſta? jà mãy quando eſcaçamente filha? jà com o filho de Deos nos braços, quando a penas concebida em Anna? ſe ainda não he tempo de lograr a maternidade, como ſe lhe dà a maternidade antes de tempo? porque, ſe nas outras creaturas he primeiro a conjunção do tempo, que os fauores da graça, em Maria com excellencia ſingular ſaõ primeiro os fauores da graça, do que a conjunção do tempo.

Da raiz de Ieſſé, diz Iſaias, brotarà hũa vara tão vnicamente felix, que nella ſerà o meſmo apontar verde, que abrir florida: *Egredietur virga de radice Ieſſé, & flos de radice ejus aſcendet?* Que dizeis Profeta ſagrado? no meſmo tempo vara, & flor? aonde ſe virão nunca brotar juntas flor, & vara? primeiro a vara ſe anima em tronco, dilata em folhas, copa em ramos, & então concebendo em

clauſ-

clauſtros verdes, arroja fermoſuras, exhalla fragrancias, deſprega flores; pois como pullão aqui a hũa vara, & flor? que elcaçamente apõte vara: *Egredietur virga*, & que logo ſe veja coroada de flor, *& flos de radice ejus*? Sim, diz Hieronymo, que eſta vara he Maria: *Maria virga eſt*: & he tanta a ſingularidade deſſa vara, que ſe nas outras aguarda o tempo pellas flores, neſta as flores ſe anticipaõ ao tẽpo; ſe nas outras plantas não ha veſtir bellezas, ſem animar verduras, eſta he taõ priuilegiada, & vnica, que nella he o meſmo animar verduras, que veſtir bellezas; ſe nas demais creaturas florece a graça depois de o pedir a natureza, em Maria antes de o pedir a nutureza, florece a graça; *Egredietur virga de radice Ieſſè, & flos de radice ejus aſcendet*. Pois ſe eſta he a prerogatiua de Maria, eſperar nella a graça pello tempo, & não o tempo pella graça, cõ muita rezão lhe dà o Euangeliſta o titulo de Mãy antes da deſpoſição do tempo: pera que ſe ha de eſperar pellos annos, pera atribuir o fauor, aquem faz o Cèo os fauores ſem reſpeitar a annos? digaſſe Maria mãy, quando ſe concebe, que ſe eſſa maternidade he graça do Cèo, em Maria as graças do Cèo não dependem do tempo? Bem eſtà iſſo, chameſſe Maria embora mãy antes de ter idade pera o ſer, mas primeiro que ſe chame mãy, chameſſe filha. Obſerue o Euangeliſta neſta Senhora o meſmo eſtillo, que obſerua em ſeus aſcendentes: diz S. Matheus q̃ Iſaac foi pay de Iacob: *Iſaac genuit Iacob*, mas primeiro diz que Iſaac foi filho de Abrahão: *Abraham genuit Iſaac*; & aſsi procede na relação dos demais progenitores, intitulan-

4|554

tulandoos primeiro filhos, do que os entitule pays;pois em Maria,porque ſe altera eſta ordem,porque ſe chama mãy, ſem ſe nomear filha: *Mariæ de qua natus eſt Iesvs?* & como queremos,que o Euangeliſta deſſe o nome de filha a Maria, ſe Maria ſempre foi mãy;o ſer filho he primeiro que o ſer pay;eſta Senhora he mãy ab eterno,& quem ab eterno he mãy, como ſe ha de intitular em tempo filha.

Maria ab eterno mãy? Sim, ouui a Agoſtinho: *Antequam ipſe ipſam Deus crearet, de qua ipſe homo crearetur nouerat matrem,* antes que Deos criaſſe Maria, da qual elle auia de nacer,jà a conhecia por mãy,myſterioſo *antequã*, antes que? Quantos dias,quantos annos, quantos ſeculos antes que ſe criaſſe Maria, ſe conhecia por mãy, *Antequam Deus ipſam crearet*, antes que Deos a criaſſe. Diuino, & incomprehẽſiuel termo! Repeti hum,& outro,& mais ſeculos, lede a Agoſtinho, *Antequam*,antes de todos eſſes ſeculos jà Maria era mãy: tornai atras milhares, & milhares,& centenas de milhares de annos; & tornai a Agoſtinho que? *Antequam:* antes de todos eſſes annos, jà era mãy Maria; Pondeuos mais atras milhoens, & milhoens de ſeculos,& a eſſes acrecentai outros tantos,vinde a Agoſtinho que? *Antequam ipſe ipſam Deus crearet nouerat matrem,* jà Maria antes de todo eſſe tempo era mãy; que eternidade de mãy? nem cuidem que eſta maternidade eterna, he ſómente por preuiſaõ,porque ab eterno foi Maria preuiſta pera mãy;he maternidade eterna por officio; porque repreſentandoſe eternamente ao entendi-

dimento do Pay, o concurſo materno do ventre deſta Senhora; do conhecimento deſſe concurſo materno do ventre de Maria procedeo o Verbo: Fundaſe eſta minha reſolução em Theologia muito admittida, & tem por fautor ao meſmo Eterno Pay.

Falla elle com o Eterno Verbo; & diz aſsi: *Ex vtero ante luciferum genui te*: no mais ſecreto da eternidade vos gerei do ventre: que quer dizer vos gerei do ventre? o Eterno Pay gera ao Eterno Verbo pello entendimento; pois, porque não diz: *ex mente*, vos gerei do entendimento; ſenão: *ex vtero*, vos gerei do ventre? porque falla do vẽtre de Maria, de cujo concurſo objectiuo, em quanto ab eterno ſe repreſentaua a ſeu entendimento, gerou o Verbo: Tinha o Eterno Pay aos olhos a maternidade deſta Senhora pera com Chriſto, & do conhecimento deſſa maternidade produzio a ſeu Eterno Filho. Logo jà então Maria exercitaua de algum modo o officio de mãy, pera com o Verbo, pois concorria a maternidade de Maria pera a produção do Verbo; logo não tem Maria principio de ſua maternidade, porque tanto que foi predeſtinada pera ſer, que foi ab eterno, logo foi mãy, & niſto ſe me não engano ſe fundou aquella celebre admiração dos Anjos: *Quæ eſt iſta quæ progreditur*, dizem elles, *electa vt Sol?* Quem he eſta que ſahe eſcolhida como o Sol? ſe conſultarmos a S. Cyrilo Alexandrino, & a Santo Athanaſio, acharemos, que eſte Sol he o Eterno Pay: *Sol Pater eſt*, Sol o Eterno Pay; & Maria eſcolhida, como o Sol? Que dizeis Anjos? que auemos de dizer? muito nos ad-

admira isso. *Quæ est ista?* Mas não podemos deixar de o sentir assi, quando a encontramos tão semelhante a esse Sol; se pomos os olhos no Pay, vemos que nenhum instante se deu em que não fosse pay; porque foi Pay, desde que subsistio Pessoa, antes por isso subsiste Pessoa distincta, porque he Pay. Se pomos os olhos em Maria, vemos que nem em sua perdestinação eterna, se deu instante em que não fosse mãy; porque foi mãy desde que foi perdistinada pera ser; antes por isso foi perdistinada pera ser, porque era mãy; & como nòs vejamos que assi como no Eterno Pay não ouue desde a eternidade ser real, sem ser Pay, assi em Maria não ouue desde a eternidade ser objectiuo, sem ser mãy; por isso ainda que muito admirados da semelhança, a comparamos ao Sol do Pay. *Quæ est ista, quæ, progreditur electa vt Sol?* pois se nunca ouue Maria ab eterno, sem ser mãy, como a hauia de intitular o Euangelista em tempo filha? & se em Maria não cabe nunca o nome de filha, porque sempre he mãy, nunca ouue culpa em Maria. Notai: a macula original do peccado contrahese pella rezão de filho, & não pella rezão de pay. Ninguem tem peccado original porque he pay, senão porque he filho; donde se pregunta nas escholas, se Deos criasse agora hũ homem de hũa pedra, se hauia de incorrer este homem na macula original? & respondesse que não, & todo o fundamento he; porque neste homem assi criado não hauia rezão de filho. Logo se Maria he mãy de Deos sempre, em verdade que não ha de ter peccado nunca. Maria filha de Anna,

se

se a puderamos considerar assi sómente pudera, & deuera ter culpa, porèm Maria mãy de Deos, nem deue nem pode ter mancha, pois sempre que a concideramos Maria, a auemos de encontrar mãy, & por ser isto assi, pera nos mostrar o Euangelista a pureza estremada desta Senhora, cala hoje sua Conceição onde he filha, & publicase o parto onde he mãy: *Mariæ de qua natus est Iesvs.*

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Temos ponderado o silencio da Conceição de Maria; ponderemos agora o silencio de seus pays: he cousa estranha, que em todo este Euangelho entre tantos pays, & mãys, & filhos não aja pay nem mãy de Maria, que? não tem pays esta Senhora? Atreuiame com sutileza piadosa a dizer que não, mas porque esta sutileza pede mais tempo, que o que eu tiue, fique pera outra occasião: Pays tem Maria. Pois pera que os cala o Euangelista? por duas razoens? a primeira he porque nos quer Deos ensinar, que em Maria não se ha de considerar a natureza, senão a graça, porque mais he filha da graça do que da natureza; tão pouco tem Maria de natureza, & tanto da graça, que mais parece parto desta, do que daquella.

Tornemos à vara de Isaias em cujas raizes cauaremos a proua: *Egredietur virga de radice Ieſſé, & flos de radice ejus aſcendet.* Da raiz de Iessé brotarà hũa vara; & de sua raiz abrirà hũa flor; duas raizes, temos aqui hũa de que nace a vara, *virga de radice*, outra de que nace a flor, *& flos de radice*. E qual vos parece, que he a raiz propria da vara? adonde ella, sae, ou adonde abre a flor? adonde abre a flor, essa he a raiz propria da vara. Considerai a força do

6/554

texto: *Egredietur virga de radice Ieſſé*, ſahirà hũa vara da raiz de Ieſſé; de Ieſſé diz, que he a raiz donde ſae a vara: *Et flos de radice ejus aſcendet*, aduerti no *ejus*, & da raiz deſſa vara, (que ſobre ella cae o *ejus*) brotarà hũa flor, da vara diz que he a raiz donde brota a flor. Eſtais jà em q̃ a raiz donde ſobe a flor, he a raiz propria, & particular deſſa vara? diſcorrei agora o myſterio: Eſta vara he Maria, & eſta flor he Chriſto, conforme o commum ſentir dos Santos, baſte Hieronymo por todos: *Maria virga eſt, flos Chriſtus*: A raiz donde teue ſeu principio Chriſto, que he a flor, he a graça, porque a Encarnação do Verbo, he obra toda da graça, & nada da natureza; inferi agora: a raiz donde brotou a flor he a graça, logo ſe eſſa meſma raiz he a raiz propria da vara, a raiz da vara vem a ſer a graça; & ſe Maria he eſſa vara, a graça vem a ſer a raiz de Maria. Da natureza teue Maria ſeu principio, mas deueo tam pouco a natureza, que ſenão chama raiz ſua a de Ieſſé, a natureza donde ella naceo, como terra vara, mas chamaſe ſua raiz a de Chriſto, a graça donde elle brotou como bella flor; andem agora os eſcrupuloſos a ſoſpeitar culpa em Maria. Em todo o rigor da Theologia, nẽ Deos pode fazer, que eſtejão juntas em hũa alma, a culpa, & a graça; pois ſe Maria teue ſeu principio na graça, como hauia de ter neſſe principio culpa? haſſe de atreuer noſſa demazia a cuidar o q̃ Deos não pode fazer? Rendamos o juizo deuotos, & veneremos a Cõceição deſta Senhora por immaculada, & puriſsima.

Vamos à ſegunda rezão: Calaõſe os Pays de Maria, quando ſe concebe, porque não ſe concebe Maria, por-

que

que Ioachim,& Anna tenhaõ filha, ſenaõ porque Deos tenha mãy. Não notais o eſtillo do Euangeliſta que quãdo hauia de dar pays a eſta Senhora lhe dà filho: *Mariæ, de qua natus eſt Iesvs.* Pois que outra couſa he iſſo, ſenão moſtrar, que eſta Senhora naõ recebe o ſer, pera que tenhaõ filhas ſeus pays,& que por iſſo os cala, ſenaõ pera que tenha Deos mãy, & que por iſſo o publica? ſe Maria não ouueſſe de ſer mãy, naõ ſe concebera Maria, ſó por dar o ſer humano a Deos,recebe Maria o ſer; & ſe Deos naõ ouueſſe de encarnar, naõ exiſtira Maria: he Maria no mundo,o que o Eterno Pay noCèo:a Peſſoa do Eterno Pay no Cèo toda he pera o Verbo, & naõ fora Peſſoa diſtincta o Pay,ſenaõ gerara o Verbo: a exiſtencia de Maria na terra, toda he pera Chriſto,& naõ exiſtira Maria,ſenaõ ouuera de parir a Chriſto: Oh que excellencia! oh que gloria! tudo o que he o Pay, he pera o Verbo;tudo o que he Maria he pera Chriſto; pera hauer de ſer mãy de Deos occupou Maria o ventre de ſua mãy,& naõ nacera Maria, ſenaõ ouueſſe de nacer della Deos. Buſquemos abono a eſta verdade, & ſeja ao eſcholaſtico, no mais eſcondido dos decretos diuinos, confeſſando antes de tudo, que ſe bem em Deos naõ ha tempos, as eſcholas com tudo haõ leuantado huns ſinais, pellos quaes ſe guiem nas luzes innaceſsiueis de ſua ſabedoria.

Preuio pois Deos no primeiro ſinal a Adão com todos ſeus deſcendentes futuros,nos quais naõ entraua Chriſto, nem Maria; logo no ſegundo celebrou com elle hum pacto,que foi darlhe a graça,& original juſtiça, com eſta condiçaõ,que ſenaõ comeſſe do fruito de hũa aruore,em

7/554

demonſtraçaõ de rẽdimento, paſſaria aquella merce naõ ſó real, ſenaõ diuina, com priuilegio inalterauel a todos ſeus filhos, mas ſe quebraſſe o preceito, que naõ paſſaria a merce a ſeus herdeiros; não bem tinha cuidado niſto, quando no terceiro final, vio quebrada a ley, roto o pacto, peccar Adaõ, perder a graça o pay, priuarſe della os filhos, & ficar aleiuoſos todos. Doeulhe o dano cõmum, a quebra de hũa imagem, que formou com tanto cuidado, & mais amoroſo quando offendido, entra no quarto final, & diz aſsi, pois que? haõſe de perder tambem, como o Anjo, os homens? ſerà eterna ſua ruina? naõ hei de tomar criatura intellectual nas maõs, que naõ ſe me caya dellas? ora ſeja hum de nòs outros homem; & tomemos ſatisfação no homem nos outros meſmos; aceitou então o Filho ſobre ſy o humanarſe, & morrer em hũa Cruz, pera ſua ſatisfaçaõ, & noſſo remedio. Pois de quem tomarâ carne? (& vai o quinto final) quem lhe daremos por mãy? Criemos a Maria com as excellencias, q̃ ſe requerem pera ſer mãy de Deos. Atè aqui a Theologia. Aduertiſtes bem na ordem, com que procede na materia? Pois pera deſcubrirmos nella o que buſcamos, pergunto eu agora; em que final determinou Deos a exiſtẽcia de Maria, no primeiro em que determinou a exiſtencia de todos os homens, que hauia de hauer no mundo, ou no quinto em que buſcou mãy pera Chriſto? No quinto, em q̃ buſcou mãy pera Chriſto, detreminou Deos a exiſtencia de Maria; logo (faço eſta illação valente) logo ſe Maria naõ ouueſſe de ſer mãy, naõ ouuera de ſer Maria; naõ ha que ter giuerſar, porque ſe a exiſtencia de Maria

ria não foi preuiſta no primeiro final, onde ſe preuio a exiſtencia dos outros filhos de Adão, ſenão no quinto onde foi perdeſtinada pera mãy de Deos, ſó pera ſer mãy recebe Maria o ſer; quem não ſe preuio exiſtente, ſenão quando ſe determinou pera mãy, ſó pera hauer de ſer mãy exiſte; niſto eſtà o melhor dos Doutores, & melhor que todos a meſma Senhora.

Ouuia no ſegundo dos Cantares: *Ego dilecto meo*; eu ſou toda pera Deos. Notai, que naõ diz, *Ego dilecti mei*, ſenaõ, *Ego dilecto meo*; eu ſou pera Deos: & que myſterio mais tem ſer pera Deos, do que ſer de Deos? tem muito myſterio; ſer de Deos, he moſtrar que recebe delle o ſer: ſer pera Deos, he inſinuar que recebe o ſer pera elle: & como eſta Senhora ſabia, que ſe lhe dera o ſer ſó pera ſer mãy de Deos, por iſſo, naõ diz: *Ego dilecti mei*, ſenaõ *Ego dilecto meo*; que he pera Deos. Pois ſe Maria naõ ſe concebe pera que Ioachim, & Anna tenhaõ filha, ſenaõ ſómente pera que Deos tenha mãy: que tem eſta Senhora com Satanàs: que tem com o pacto de Adaõ; como pode ſentir o contagio da natureza, aquella que naõ hauia de exiſtir creatura, ſenaõ ouueſſe de ſer homem o Creador? Pequem embora em Adaõ os outros, que exiſtem por amor da natureza, porque naõ falte a ſucceſſaõ de Adaõ. Mas Maria que ſó he por amor de Deos, porque lhe naõ falte mãy, porque hà de contrahir mancha Maria? Tiuera eſta Senhora grande rezaõ de queixa contra Deos ſe a naõ izentara de culpa. Que naõ ſe me de o ſer por amor de mim, ſenaõ por amor de Deos, & que ei de incorrer em peccado, como os outros, que ſaõ pera ſy? que naõ

 exiſta

exiſta pera que meus pays tenhaõ filha, ſenão pera que Chriſto tenha mãy, & que hei de participar a mancha de meus pays? Vede ſe a podia fundar com rezaó, & julgai ſe era rezão que Deos lhe deſſe motiuo pera a fundar.

Temos viſto como aſsi em calar a Conceição, como tambem em calar os pays, atendeo o Euangeliſta, a eſtabelecer a pureza ſingular de Maria, mas onde mais, que tudo a corroborou, foi no filho, que lhe deu; *de qua natus eſt Iesvs.* Mãy de Deos, & peccado? naõ pode ſer; ou me haõ de por culpa no filho, ou não me haõ de por culpa na mãy. Vara chamou Iſaias a Maria, cujo fruito he Chriſto: *Egredietur virga de radice Ieſſé*: Vereis hũa aruore, q̃ eſcondida ao principio nas entranhas da terra, recebe pellos meatos occultos das raizes o ſucco vital, com q̃ alẽtada rompe o carcere, & ſae poſto q̃ humilde a luz: logo ſe leuanta preſumida em vara, & engroſſandocada dia no tronco deſprega ſua verde pompa, lança viſtoſos ramos, eſtẽde copados braços, & jà parece frondoſo gigante de boſque, a q̃ pouco ha era humilde cõpetencia da relua; finalmente viguroſa jà cõtra as aſperezas do inuerno, a beneficios do verão, & ardores do eſtio, abre toda em flores, & ſe deſentranha em fruitos toda. E donde vẽ a vida deſſe fruito? dõde o alẽto; donde os augmẽtos? Não ha duuida, q̃ da raiz, porque ſe lhe viciares eſta, murcharà logo o fruito; logo tudo o que he o fruito ſe deue atribuir à raiz? Claro eſtà. Ide agora comigo. Chriſto chamaſe fruito de Maria, a raiz deſte fruito he o vẽtre da Senhora a raiz deſte ventre he ſua Conceição: pois ſe o fruito viue da flor, ſe a flor do ramo, ſe o ramo da vara, ſe a vara do tronco,

tronco, ſe o tronco da raiz, deſſa raiz vem a viuer o fruito: haſsi? Pois ou não ouue vicio na raiz, ou ha vicio no fruito: & ſe não ha no fruito vicio, não ha que preſumir vicio na raiz. Fruito tam perfeito, & puro, com raiz viciada, & corrupta, he impoſsiuel; que da raiz depende a vida do tronco, da do tronco a da vara, da da vara a do ramo, da do ramo, a da flor, & da da flor a do fruito, & cõſeguintemẽte naõ viuèra o fruito ſe eſtiuera morta a raiz.

Bem eſtaua iſſo, dirà alguem, ſe o fruito não fora Deos, ſe Chriſto fora ſómente homem, bem ſe prouaua, que ou Maria não tinha culpa, ou que Chriſto tambem a tinha, porque ſendo puro homem, não auia de nacer puro de hũa mãy impura: porem como Chriſto he juntamente Deos, não parece que ſe deduz bem, q̃ ou nelle ha de auer macula, ou naõ ouue macula em Maria; porque como Deos, ainda que na mãy ouueſſe faltas, naõ podia auer faltas nelle. Ora eſtà eſtremadamente replicado, & ainda que pudera com Agoſtinho ſuſtentar ſem eſcandalo da fé, que ſe manchara o filho, ſe acaſo a mãy ſe manchara; *Si potuit inquinarè, cum eam faceret, potuit inquinari, cum ex ea naſceretur*: deixo iſſo, & digo, que ainda que em Chriſto não ouueſſem de cahir realidades de culpa, ſe contrahira Maria; pello menos auião de ſair as apparencias, auiaõ o desluzir as ſombras, ainda que não afeaſſe o delito.

He couſa celebre na eſcritura compararſe a Encarnação do Verbo ao orualho: no Deuteronomio: *Fluat vt ros eloquium meum*: nos juizes: *Si ros in ſolo vellere fuerit*: em Iſaias: *Rorate cæli deſuper*: Conſiderai agora a propriedade

9/554

dade do orualho: cahe hũa gota de orualho em hũa encarnada roza, & parece encarnado: cahe em hum branco lirio, & parece branco: cahe em hum roxo crauo, & parece roxo: cahe em hũa preta violeta, & parece preto: de sorte que o orualho toma as cores, & resultancias da cousa, em q̃ cahe: Dece o Verbo a encarnar em Maria, como orualho; que se segue? q̃ se Maria estiuera afeada com peccado, parece q̃ auião de resultar as apparencias no Verbo: & se no Verbo naõ ha apparencias de culpa, he final, que nunca ouue delito em Maria. Bemdito sejais vòs Deos meu, que quizestes decer, como orualho, pera que não se deuizãdo em vòs sõbra destaculpa, não presumisse nossa malicia defeitos nella.

Nem só importou a pureza de Maria; pera o credito da pureza de Christo, senão tambem pera abono de sua diuindade: Se Christo deixàra incorrer a Maria na mancha original, puderase duuidar (abstrahindo da luz da fee) se eraDeos: mas se a izentou da original mancha, não ha senaõ cõfessar q̃ he Deos Christo: & isso porque? porque a culpa deuiasse à natureza humana de Maria, & rõper Christo por esse foro da natureza, he final irrefragauel de sua diuindade.

Constitue o Senhor aMoysés Deos de Pharaò: *Constitui te Deum Pharaonis*: & que insignia vos parece que lhe dà, pera se dar a conhecer por Deos? hũa vara: *Virgam hanc sume in manu tua*. Ha tal cetro pera tal grandeza? hũa vara ha de ser a insignia da diuindade? Sim: não ha essa vara de endurecer os mares, ensanguentar os rios, alterar os elementos? Pois essa he a q̃ conuem pera diuisa da diuin-

dade

dade de Moysés, que atropellar as leys da natureza, he proua muito valente de hum ser diuino; pois se em izẽtar a Maria do peccado, estabelicia Christo os creditos de Deos, se a preseruação da mãy, de algum modo, era interesse da pureza do filho, quem se ha de persuadir, que o filho não refrearia o impeto da culpa na mãy? Sy refreou, fieis, sy refreou. Não o ouuis nas vodas de Canà? Reconheceo Maria que hia faltando o vinho aos conuidados, aduerte a Christo do caso, & respondelhe o Senhor: *Quid mihi, & tibi est mulier?* Mulher, & que vos vai a vòs, & a mim nisso? pareceuos muita sequidão a reposta. Pois entendei que foi muito mysterio. O vinho ainda não tinha faltado, hia a faltar, q̃ isso he: *deficiente vino*: Pois a isso diz Christo, *Quid mihi, & tibi est mulier?* Que vos vai, Maria, a vòs, nem a mim nisso? Faltas incorridas, danos jà feitos, he fauor, & milagre, q̃ me toca pera os outros: preuenir os danos, que ameação, escusar as faltas, que vẽ, antes de chegar, isso he gloria, que eu reseruo só pera vòs: deixai que se incorra a falta, que eu a remedearei despois que preseruar do dano, antes que chegue, isso foi só com vosco, porque ambos hiamos interessados nisso, vòs por mãy, & eu por filho, *Quid mihi, & tibi est mulier?* E se por tantos principios, como temos discursado, se conuense que se concebeo Maria sem faltas, porque temem algũs, que fosse assi? Porque he penção ineuitauel dos descendentes de Adão, que recebão o ser com mancha, ha de auer quem recee confessar, que o recebeo sem mancha Maria? O não aja tal receo no mundo, não queiramos medir a Maria por nòs, pois Deos a mede por sy.

10/854

Publica esta Senhora as grandesas que Deos nella obrára, & diz aisi: *Fecit mihi magna qui potens est?* Fez em mim cousas grandes o que he potente: Reparai que he estremado reparo, & poderâ ser que nouo: Reparai que não diz, *qui omnipotens est*: O que he omnipotente; senão, *qui potens est*; o que he potente: E que tem isso? que vai em que diga potente, ou omnipotente? que vai? Dai cõ com vosco na Theologia, perguntai aos Thomases, aos Soares, aos Vasquez, & às melhores cadeiras das Vniuersidades, que distinção ha entre potente, & omnipotente em Deos? Responderuoshaõ, que potente se diz o pay, por ordem a gerar o Filho; & o Pay, & o Filho por ordẽ a produzir o Espirito Santo; & que omnipotente se diz toda a Trindade, por ordem a fazer as creaturas: de sorte que potencia em Deos respeita a produçaõ das pessoas *ad intra*; & omnipotẽcia respeita a produçaõ das cousas *ad extra*; tendes alcançado a differença notauel, q̃ vai de potencia, a omnipotencia, que esta hè pera cousas criadas, & aquella pera pessoas diuinas? Tornai agora à proposição de Maria: *Fecit mihi magna, qui potens est*: fez em mim cousas grandes, o que he potente. Valhate Deos por Maria? se o termo da potencia em Deos saõ pessoas diuinas, & as creaturas saõ sómente termo da omnipotẽcia, como não dizes, que he Deos contigo omnipotente, senão potente? *Qui potens est?* Es pessoa diuina, ou es pessoa humana? pera q̃ he deter mais Fieis? Pessoa humana he Maria mas tal pessoa humana, que parece que a trata Deos como pessoa diuina. Tanto a singularizou entre todas as creaturas, que nãoparece que medio suas perfeiçoens

pella

pella omnipotencia com que obra *ad extra*, ſenão pella potencia com que produz *ad intra*. Pois ſe Deos regula por ſy a Maria, como a queremos regular por nòs? Confeſſemos ingenuamente deuotos, não ſó que Maria não padeceo queda, mas nem riſco; não sò dano; mas nem contingencia, não sò infortunio, mas nem ſoſſobro; não sò ruina, mas nem perigo. Aſsi o fazemos, Santiſsima Senhora, todos julgamos, que não tiueſtes em voſſa Conceição deſdouro, mas que recebeſtes o ſer immaculada; que não admitiſtes culpa, mas q̃ reſpiraſtes ſanta; q̃ não vos ſaltearão temores, mas que lograſtes ſeguranças: que não foſtes vil deſpojo de Satanàs, mas deſuelo ſoberano da graça, eſta alcançai copioſa de voſſo filho, em primeiro lugar, pera quem tam grandioſamente feſteja os candores puros de voſſa madrugada, & deſpois pera nòs todos, pera que liures por ſeu meio de noſſas culpas, nos poſſa tambem liurar de noſſas penas ſua gloria: *Quam mihi, & vobis præſtare dignetur, &c.*

(:!:)

FIM.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

BIBLIOTECA
18
MAR.
41
Nº DE P. 2627

11/554

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

BIBLIOTECA
18
6 MAR
41